



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## A PERCEÇÃO ACERCADA REALIDADE VIVENCIADA POR IDOSOS QUE CUIDAM DE IDOSOS

<sup>1</sup>Quezia Ferraz Rocha Santos, <sup>2</sup>Aldrina da Silva Confessor Cândido, <sup>3</sup>Alessandra Souza de Oliveira, <sup>4</sup>Adrielle Alves Santos, <sup>4</sup>Bianca Ribeiro dos Santos, <sup>4</sup>Daiana Leal Ordonio, <sup>4</sup>Gisely Serafim da Silva, <sup>4</sup>Karine silva de Oliveira and <sup>4</sup>Marcela Silva de Araújo

<sup>1</sup>Graduanda de Enfermagem da Faculdade Independente do Nordeste-FAINOR. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

<sup>2</sup>Enfermeira graduada pela Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, Brasil, Especialização em Educação Profissional em Saúde pela Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Brasil

<sup>3</sup>Doutora e Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade na Linha de Pesquisa em Envelhecimento e Dependência Funcional pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB

<sup>4</sup> Graduada de Enfermagem da Faculdade Independente do Nordeste-FAINOR. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 04<sup>th</sup> September, 2019

Received in revised form

26<sup>th</sup> October, 2019

Accepted 11<sup>th</sup> November, 2019

Published online 30<sup>th</sup> December, 2019

#### Key Words:

Idosos, Envelhecimento,  
Atividades cotidianas, Cuidadores.

#### \*Corresponding author:

Quezia Ferraz Rocha Santos

### ABSTRACT

**Introdução:** O envelhecimento da população vem acompanhado do declínio fisiológico e possivelmente acompanhado de uma dependência dos idosos de outras pessoas para a realização de suas atividades básicas até as mais complexas. Estudos recentes mostram que os cuidadores destes idosos em sua maioria são familiares, mulheres, idosas, podendo ser esposas ou filhas. Por exercerem a responsabilidade de cuidar do seu familiar dependente, esses idosos cuidadores têm sua rotina e qualidade de vida afetada. Com isso percebe-se a necessidade de se desenvolver estudos que tenham um olhar mais amplo nas dificuldades enfrentadas por esses idosos cuidadores. **Objetivo:** como objetivo geral este estudo busca relatar a percepção da realidade vivenciada por idosos que cuidam de idosos. **Metodologia:** trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva que foi realizado em agosto a outubro de 2019, por meio de visitas domiciliares a idosos cuidadores de idosos dependentes cadastrados em unidade básica de saúde de um bairro periférico do município de Vitória da Conquista – Ba, com uma amostra de 05 cuidadores idosos que eram cuidadores informais e residiam junto ao idoso cuidado. Utilizou-se como instrumentos de coleta um questionário socioeconômico e um diário de campo para registro, interpretação e descrição dos participantes e da realidade de cuidado vivenciada. Os dados coletados foram analisados através da Análise de Conteúdo. **Considerações finais:** Considera-se que a grande maioria destes idosos vive em situação de vulnerabilidade, o pouco conhecimento de técnicas e práticas do cuidado os torna suscetíveis a realizar suas atividades com o próprio conhecimento adquirido ao longo da vida. É possível perceber que as condições de saúde são afetadas, uns de uma forma mais intensa, outros de uma maneira mais leve, mais ainda assim o cuidado exercido por esses idosos interfere diretamente nas suas condições físicas, desenvolvendo certas patologias e agravando as existentes. Os aspectos negativos do cuidado foram mais perceptíveis do que os aspectos positivos, com isso é importante que se desenvolvam ações e políticas que alcancem essa população específica.

Copyright © 2019, Carlos André Silva do Vale et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Quezia Ferraz Rocha Santos, Aldrina da Silva Confessor Cândido, Alessandra Souza de Oliveira et al. 2019. "A percepção acerca da realidade vivenciada por idosos que cuidam de idosos", *International Journal of Development Research*, 09, (12), 32310-32315.

## INTRODUCTION

Com o decorrer dos anos pode se perceber um aumento gradativo da expectativa de vida dos brasileiros. Empolgante saber da possibilidade de se viver mais e que o Brasil vem evoluindo em ciência e tecnologia, contudo junto com o envelhecimento nasce um grande desafio para a saúde na

assistência dessa população. Na última década o número da população idosa no Brasil praticamente dobrou e, acredita-se, que essa população continuará crescendo de forma rápida. Isso é devido à diminuição da taxa de natalidade e a redução da mortalidade nas diversas fases da vida. O estudo da estatística da população brasileira revela que o público de 60 anos ou mais são hoje de 19,6 milhões de pessoas, tendo a grande probabilidade de alcançar 41,5 milhões até 2030 (FERREIRA,

MEIRELES, FERREIRA. 2018). Esse aumento da expectativa de vida tem gerado um emulsionamento importante para que entendamos os fatores de influência e todos os impactos que a qualidade de vida dos idosos vêm sofrendo. A sociedade científica ao redor de todo o mundo tem procurado compreender como aumento da população idosa tem afetado as diferentes áreas da sociedade, não tendo apenas uma importância no contexto local, e sim, uma preocupação e interesse global (FERREIRA, MEIRELES, FERREIRA. 2018). Para Neri o envelhecimento está diretamente ligado a auto percepção de si e não apenas a evolução da idade cronológica, e essa percepção sofre uma forte influência do meio em que esse idoso está inserido (BECKER, FALCÃO. 2016). O envelhecimento da população vem acompanhado do declínio fisiológico, do agravamento de doenças preexistentes e do predomínio de doenças crônicas (ANTÚNES *et al.*, 2018). A medida que esse declínio evolui, cresce também a diminuição da mobilidade desses idosos que, conseqüentemente, tornam-se dependentes de outras pessoas na realização das suas atividades básicas até as mais complexas (MANTOVANI, LUCCA, NERI. 2016). O sentimento de perda tornou-se algo muito característico da população idosa, o fato de muitas das vezes já não exercerem uma atividade laboral, o aparecimento de doenças, limitações e exclusão social são aspectos possíveis de se perceber em suas falas (TORRES *et al.*, 2015).

É possível perceber ainda que, o desenvolvimento e agravamento de doenças e incapacidades na vida idosa pode estar relacionada a situações socioeconômica dos mesmos (ANTÚNES *et al.*, 2018), levando-nos a entender a necessidade do trabalho coletivo da sociedade e do estado no desenvolvimento projetos que melhore a qualidade de vida desta população. Estudos recentes mostram que os cuidadores destes idosos em sua maioria são familiares, mulheres, podendo ser esposas ou filhas, sendo comum encontrar pessoas idosas exercendo esse cuidado (ORLANDI, 2017). Por exercerem a responsabilidade de cuidar do seu familiar dependente, esses idosos cuidadores têm sua rotina e qualidade de vida afetadas. Pouco se vê programas de apoio à saúde que visam melhorar a qualidade de vida destes idosos cuidadores, podendo aliviar assim a sobrecarga vivenciada pelo seu cuidado. É muito importante que exista incentivos dos profissionais de saúde na promoção de ações que visam melhorar a qualidade de vida destes cuidadores. Até porque com o aumento da longevidade de vida é muito comum a existência de idosos que são cuidados por outros idosos (ORLANDI, 2017).

Neste contexto surge então a questão norteadora do estudo: Qual a realidade vivenciada por idosos no exercício do cuidado de outros idosos?

Ousamos afirmar que o suporte social oferecido ao cuidador do idoso dependente ou independente tanto no domicílio quanto na Atenção Básica é inadequado e insuficiente, sendo que os cuidados exercidos por esses idosos afetam ou comprometem de forma direta e indiretamente a sua qualidade de vida, por isso, vemos como pertinente levar em consideração a relevância do papel do cuidador. Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo conhecer a realidade vivenciada por idosos que cuidam de idosos, fazendo-se conhecer o perfil destes idosos e identificando as dificuldades vivenciadas por eles.

## METODOLOGIA

Este relato descreve e analisa as experiências vivenciadas e as narrativas ouvidas durante visitas domiciliares realizadas em residências de idosos cuidadores de idosos, sendo caracterizado como um estudo qualitativo, que consistiu em obter as informações através da perceptividade e compreensão humana dos inúmeros caminhos que a ciência pode levar (STAKE, 2011), adotando, assim, um caráter exploratório e descritivo, onde o pesquisador precisa ter maior proximidade com o tema, normalmente pouco conhecidos, necessitando maiores estudos (GIL, 2007). As visitas aconteceram em uma cidade do interior da Bahia, no período de setembro e outubro de 2019, na residência de idosos cuidadores de idosos dependentes cadastrados em unidade básica de saúde de um bairro periférico. Foram visitados 05 idosos cuidadores de idosos. Foi adotado o seguinte critério de inclusão: ser um cuidador informal e residir junto com o idoso cuidado; ter idade de 60 anos ou mais; idosos de ambos os sexos e que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídos: os cuidadores que se recusaram a participar da pesquisa e aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão anteriormente citados.

Utilizou-se como instrumentos de coleta um Questionário socioeconômico, que continha dados pessoais dos cuidadores idosos, associado a um diário de campo utilizado para o registro, interpretação e descrição dos participantes, bem como, do fenômeno pesquisado, a saber, o cuidado do idoso realizado por outro idoso, possibilitando a identificação das dificuldades ocorridas após o início das atividades de cuidado. O presente projeto foi encaminhado para a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR em julho, recebendo a confirmação da aprovação em setembro, entrou-se em contato com a unidade básica de escolha onde se obteve os dados para a pesquisa. Realizou-se a análise dos dados e informações coletadas obtidas por meio das entrevistas através do método de Análise de Conteúdo onde o foco principal está centralizado na linguagem, seguindo critérios de uma pesquisa explícita, cuja análise, organizou-se os dados por meio de uma leitura flutuante, para aproximação com o conteúdo das entrevistas, realizando, posteriormente, uma leitura mais profunda seguindo a regra de exaustividade. Nestas leituras delimitou as unidades de registros e as categorias criadas a posteriori (FRANCO, 2005). Respeitou-se as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução 466/12 e Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), todos os preceitos éticos estabelecidos foram respeitados no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos. Foram assinados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido pelo pesquisador e pelos pesquisados, ficando uma via com cada um. A pesquisa foi iniciada após aprovação do CEP sob parecer N. CAAE 19837419.3.0000.5578.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Caracterização dos participantes da pesquisa:** Dentre os idosos cuidadores 60% eram mulheres com idade mínima de 67 anos e idade máxima de 82 anos. Em sua totalidade o grau de parentesco do idoso cuidador é de marido ou esposa residindo somente o casal (idoso cuidador e idoso cuidado) em imóvel próprio, em sua maioria tendo apenas o conhecimento básico da escrita e leitura. Dentro do envelhecimento temos o

que chamamos de feminilização, que é o aumento quantitativo de mulheres idosas em relação à quantidade de idosos do gênero masculino. E durante toda a sua luta e história a mulher tem obrigatoriamente estado em uma posição de mais esforço e garra para conquistar seu espaço e direitos iguais com os homens. Muitas conquistas já foram alcançadas só que ainda estamos longe de podermos dizer que vivemos em igualdade de gênero. Não existe uma maneira melhor de se explicar isso do que os valores conservadores e patriarcais que ao longo dos anos tem imposto sobre as mulheres jugos e opressões, exigindo delas um posicionamento e comportamentos que não são exigidos pelos homens, muitas vezes colocando as em situação inferior (QUEIROZ, 2017).

O modelo de constituição familiar tradicional exerce um importante papel na influência dessa predominância, onde os homens são ensinados a assumirem o papel de provedor da família, em contrapartida as mulheres exercem a função de cuidadora do lar. Mesmo que muitas delas exerçam atividades remuneradas no decorrer da vida, com a chegada da aposentadoria, a maioria delas se voltam totalmente a cuidar de suas famílias. Já com os homens a aposentadoria muitas vezes não é sinal de saída do mercado de trabalho, percebe-se que eles continuarão a terem atividades remuneradas mesmo depois da aposentadoria, levando uma predominância de mulheres no papel de cuidadora (SOUSA *et al.*, 2018). A fonte de renda financeira dos casais era a aposentadoria por doença/invalidez ou idade/fundo rural, dentre eles dois dos participantes da pesquisa dispunham apenas de uma aposentadoria para o casal quitar todas suas despesas mensais. Devido o cuidado integral que exige destes cuidadores, torna-se inviável a realização de uma atividade remunerada em ambiente externo de seu lar. Segundo pesquisas realizadas por ROSSETTI *et al.* (2018), uma porcentagem bastante significativa de idosos cuidadores vivem em situações de alta vulnerabilidade social, por exercerem um cuidado integral e não poderem mais trabalhar nos ambientes externos, tanto por conta da responsabilidade do cuidado quanto pelo fato de já portarem uma idade avançada, vivem economicamente sustentados pela aposentadoria, que muitas vezes é insatisfatória para suprir todas as suas necessidades.

**Tempo de exercício do cuidado:** Dois dos idosos cuidadores relataram um período de tempo mais prolongado, entre 10 a 20 anos que se vêm desenvolvendo o cuidado com o seu companheiro. Os outros três exerciam o cuidado há um período de aproximadamente 6 meses a 5 anos. Mesmo com uma diferença extensa entre o tempo de cuidado, é possível perceber impactos físicos e psíquicos em suas rotinas e saúde, sendo realmente mais agravantes e significativas naqueles idosos que vem em longo prazo exercendo o cuidado junto a outra pessoa idosa. O processo natural do envelhecimento está ligado a todos os sistemas fisiológicos do corpo, apresentando diferentes alterações estruturais e funcionais. Dentre elas podemos citar a redução da massa muscular e óssea, redução da quantidade de água no corpo e da capacidade aeróbica, e muitos outros. Essa diminuição normal da dinâmica de funcionamento do corpo humano em sua maioria das vezes não interfere muito no desenvolvimento deste idoso em seu envolvimento na sociedade. O que ocorre e é natural, é uma lentidão na execução de suas atividades corriqueiras. A grande preocupação deste século é quando esse declínio fisiológico deixa de ser um processo normal do corpo e passa a desenvolver uma deficiência patológica no indivíduo (MORAEIS, 2012). Uma das grandes dificuldades dos idosos

não é apenas o aumento da idade, com o passar do tempo de uma maneira natural diversas funções do corpo humano vão perdendo a intensidade de suas atividades, afetando assim os aspectos físicos, biológicos, psicológicos, socioculturais e comportamentais. Não podemos deixar de lado também que esse envelhecimento tem seus aspectos particulares de indivíduo a indivíduo, podendo se apresentar por diversas faces (FALLER, TESTON, MARCON. 2018).

Segundo Giacomini e Firmo (2015) a velhice é um reflexo nas atividades diárias e laborais da perda de suas capacidades convertendo-se em uma doença associada a negligência dos cuidados a saúde. Por mais que vivamos em uma época onde os avanços tecnológicos tem proporcionado um amplo conhecimento sobre as alterações que o organismo humano sofre com o envelhecimento, ainda existe lacunas que precisam ser desvendadas. Lacunas essas que são vivenciadas por muitos idosos com doenças crônicas e declínios graves de suas capacidades funcionais e motoras (BARBON, WIETHOLTER, FLORES, 2016). O Cuidador de idosos não lida apenas com o avanço da dependência, mas também muitas vezes com uma mudança até mesmo drástica em sua rotina diária, muitos estudos revelam que o sentimento de medo é muito comum. O medo quanto a pouca instrução do desenvolvimento do seu cuidado, na piora do quadro de dependência do idoso, não esquecendo também no medo de negligenciar o seu próprio cuidado (COUTO, CALDAS, CASTRO. 2018). Com o número crescente da população idosa revela-se uma nova classe de cuidadores, os idosos cuidadores. Vem aumentando muito a quantidade de idosos mais novos que cuidam de outros idosos com um grau de dependência um pouco maior (SANTOS-ORLANDI *et al.*, 2017). São constantes as queixas desta amostra de estudo da falta de informação e orientação de como ela deve realizar o cuidado. Durante o processo de cuidar, o cuidador em quase todas as vezes não percebe o como sua vida sofre uma drástica mudança, a responsabilidade que recai sobre si toma lugar a tudo que se relaciona ao próprio cuidado, negligenciando assim até sua saúde (SANTOS *et al.*, 2019).

**Cuidados exercidos pelos idosos cuidadores:** Junto ao idoso dependente a realização diária das atividades era voltada aos cuidados gerais, dois dos idosos cuidadores, por exemplo, desenvolviam cuidados a idosos totalmente dependentes, vítimas de um Acidente Vascular Cerebral, que dependem de ajuda na alimentação, locomoção, banhos, atividades internas e externas também. Os outros três idosos cuidadores visitados tinham a responsabilidade de cuidar de idosos com uma dependência parcial, dependência essa provocada pela velhice, doenças psíquicas ou crônicas. Para esses cuidadores o seu dia era totalmente voltado à responsabilidade de cuidar de um idoso, impossibilitando muitas das vezes de desenvolverem atividades laborais, sociais até porque nenhum deles disponibiliza de auxílio no cuidado com seu familiar. Muitos dos cuidadores jovens demonstram viverem uma intensa sobrecarga ocasionado pelo ser cuidado, uma sobrecarga que não se reflete apenas no impacto físico, mas cada vez mais observa-se um grande impacto emocional e psíquicos nestes cuidadores. Vivem o dilema da obrigação do cuidado com seu ente querido e suas vontades próprias, o medo de negligenciar seu cuidado, ocasionando um cansaço mental. Fisiologicamente falando, as pessoas mais jovens comportam uma capacidade ainda maior que pessoas acima dos 60 anos para exercerem o ato de cuidar. Quando os cuidadores já estão em uma idade mais avançada as dificuldades vivenciadas por

eles são ainda maiores (RAMÍREZ-PEREIRA *et al.*, 2018). No percurso natural da vida, os idosos cuidadores apresentam modificações em seu corpo ao exercerem o cuidado sobre algum membro da família, notando-se um impacto negativo em seus corpos, sendo que eles vivenciam condições paralelas do idoso cuidado, não esquecendo também dos impactos do próprio envelhecimento. Ao se deparar em uma situação de cuidador pode ocasionar reflexões sobre sua própria dependência e de como o trajeto da vida é cheia de limitações (HEDLER *et al.*, 2016).

#### **Aspectos negativos vivenciados pelos idosos cuidadores:**

Muitas das narrativas dos idosos cuidadores expressaram como muitas vezes o trabalho desenvolvido com seu familiar foi realizado sem conhecimento ou instrução. A doença muitas vezes abate a família de uma forma inesperada e pelo fato desses cuidadores serem cuidadores informais e desconhecem de técnicas científicas da arte de cuidar foi possível perceber uma insegurança quanto ao conhecimento ou de saber se estão fazendo da maneira correta, o que torna mais difícil o cuidado. Ao comentar sobre as dificuldades vivenciadas, destacou-se narrativas como “Impossível não ter”, “Eu não consigo fazer muita coisa porque doe as minhas costas” e “Eu faço aquilo que eu posso”, das quais se deduz a ideia de responsabilidade, sobrecarga, impotência, medo, decepção pela ausência de ajuda de outros familiares, percebendo também o isolamento social. Segundo pesquisas realizadas por ROSSETTI *et al.* (2018), uma porcentagem bastante significativa destes idosos cuidadores vivem em situações de alta vulnerabilidade social, por exercerem um cuidado integral e não poderem mais trabalhar nos ambientes externos, tanto por conta da responsabilidade do cuidado quanto pelo fato de já portarem uma idade avançada, vivem economicamente sustentados pela aposentadoria, que muitas vezes é insatisfatória para suprir todas as suas necessidades.

As dificuldades vivenciadas por esses cuidadores tendem a desencadear sintomas clínicos de depressão e sobrecarga mental, como também agravam muitas das patologias já adquiridas por esses cuidadores idosos. Por serem uma parte da população frágil, um idoso que exerce o papel de cuidador caminha por uma rota que o envolva cada vez mais em um estado de fragilidade (PAVARINI *et al.*, 2017). A sobrecarga muitas vezes é causada pelo não apoio de outros membros da família e também da negligência do Estado em fornecer um apoio as famílias (RAMÍREZ-PEREIRA *et al.*, 2018). Toda vez que o corpo humano recebe uma carga além do que sua capacidade pode suportar, o mesmo se mortifica, principalmente o idoso. Essa sobrecarga que em sua maioria, porque não dizer todos os idosos cuidadores recebem ao longo da execução do seu cuidado, interferem diretamente e de forma drástica em sua qualidade de vida. Muitos deles envolvidos no cuidado não encontram tempo mais para disfrutarem de ambientes sociais ou até mesmo para procurarem auxílio na assistência de saúde, agravando assim sua saúde e qualidade de vida ainda mais (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Em alguns casos o medo associado com o sentimento de decepção é muito grande, ao exercer todos os cuidados sozinha sabendo que existem outros familiares que também poderiam auxiliar, mas que por diversos motivos se mantem distantes da família. Muitas vezes essa sobrecarga que recai sobre apenas um membro da família não é prejudicial apenas para quem recebe a sobrecarga do cuidado, mas também reflete sobre o idoso cuidado. O ambiente familiar é um espaço terapêutico para se

recuperar ou envelhecer saudável. É possível perceber como a afeição e os relacionamentos e convívios emocionais são de grande valor para terceira idade, quando não se dispõem disso é possível desencadear uma desordem física e psíquica no idoso cuidador e no idoso cuidado refletindo negativamente em sua felicidade e envelhecimento (MONTOVANI, LUCCA, NERI. 2016).

#### **Aspectos positivos vivenciados pelos idosos cuidadores:**

Chamou atenção a citação de frases que sempre expressam agradecimento, mesmo em meio às diversas dificuldades que esses idosos enfrentam diariamente, expressões como essas demonstram um sentimento de contentamento, mas também de conformidade. Como exemplo podemos citar: “Não tenho do que me queixar”, “A minha vida hoje é melhor que há anos atrás” e “É o que me toca viver”. Por meio dos resultados encontrados o que foi unânime de todas na narrativa de todos os idosos cuidadores foi o sentimento de dever e a responsabilidade que se tem no cuidado que é exercido por ele. Todos esses idosos eram cuidadores informais, que se disponibilizavam voluntariamente a realizar o cuidado necessário a pessoas com dependência. Na maioria dos casos o cuidado era executado pelo cônjuge, recaindo quase sempre sobre a figura feminina. A expressão muito usada “até que a morte nos separe” ou “na alegria e na doença”, expressa o quanto é valorizado o compromisso do casamento e como o dever é o maior combustível que dá força todos os dias para executar as atividades de cuidado para com o outro idoso. Muitas destas mulheres quando estão no papel de cônjuge se sentem diretamente obrigadas a cuidar de seus companheiros, até porque no início de seu matrimônio assumiram a responsabilidade de se manterem unidos independente de qualquer situação (SANTOS-ORLANDI *et al.*, 2017).

**Contribuições para um melhor envelhecer:** A perspectiva de vida tem aumentado e com isso o envelhecimento tem sido um objeto de pesquisa bem relevante. Existem inúmeros fatores que influenciam direta e indiretamente esse processo, fatores esses como, econômicos, sociais, biológicos, psicológicos e culturais, e diante ao retardar o envelhecimento o ser humano basicamente não se tem muito a fazer porque é um processo natural e irreversível. O aumento dessa expectativa de vida é uma conquista para sociedade, com tudo um questionamento pode ser levantado, o prolongamento do envelhecimento necessariamente significa um processo de viver saudável, para isso é necessário um acesso as políticas públicas e sociais que promova ações que tenham um olhar mais amplo com essa população específica. (QUEIROZ, 2017). Para que a sociedade brasileira envelheça de forma saudável, se vê necessário uma reestruturação da saúde do país, no que diz respeito ao atendimento da população geriátrica, disponibilizando serviços de atenção integral em ações de prevenção, promoção e recuperação à saúde. A reorganização destas ações proporcionará um maior preparo da assistência prestada a população idosa que, conseqüentemente, dará a sociedade a oportunidade de um envelhecer ativo e saudável (MENDES *et al.*, 2018). Veras (2016) defende que essas mudanças necessárias precisam ser refletidas no dia-a-dia do atendimento de saúde, em uma qualificação especializada dos profissionais responsáveis por fornecer o serviço e também na gestão destes serviços.

Segundo MORAIS (2012) o bem-estar precisa abranger um olhar global de todos os aspectos que exercem influência na vida diária do ser humano, fatores esses que englobam os

biológicos, psíquicos e sociais. Não só o processo de doença tem seu papel influenciador, mas também o ambiente o qual esse ser humano está inserido, os hábitos e estilo como conduz sua vida, a cultura no qual foi criado, nível de escolaridade, idade, sexo, os fatores internos e externos, pessoais e ambientais, tudo o que envolve o dia-a-dia do indivíduo pode diretamente comprometer o bem-estar biopsicossocial. A Estratégia de Saúde da Família tem um papel importante como mediador e gerenciador no apoio a cada integrante da família que é responsável pelo cuidado. Esse apoio tem como finalidade facilitar a organização do cuidado, distribuindo de forma harmônica e efetiva até para melhorar a sobrecarga sobre um único membro da família. Por isso se vê a importância do desenvolvimento de instrumentos que auxiliem os profissionais de saúde, com um foco maior dos da Atenção Básica, a disporem de ações que os possibilitem acessarem essas famílias para o planejamento de medidas efetivas do processo terapêutico, assistindo os idosos que possuem alguma dependência e seus cuidadores informais (Ministério da Saúde, 2007). Em grande parte do tempo a equipe multiprofissional da Atenção Básica consegue promover a saúde e prevenir os agravos a população idoso, todavia o olhar dos profissionais ainda é muito limitado a doença a aos grupos com maior urgência no atendimento. É preciso desenvolver nas equipes da Atenção Primária uma sensibilidade aos demais grupos que também são carentes da assistência de saúde. Assistir esses cuidadores ainda é um desafio que a saúde no Brasil precisa urgentemente voltar seus cuidados no desenvolvimento de uma melhor qualidade de vida para esses cuidadores, prevenindo problemas futuros evitáveis (PAVARINI *et al.*, 2017).

### Considerações Finais

O resultado desse estudo demonstra como é importante e relevante o conhecimento da realidade que muitos idosos vivenciam por causa do cuidado exercido com outros idosos. Concluído que a grande maioria destes idosos vive em situação de vulnerabilidade, o pouco conhecimento de técnicas e práticas do cuidado os torna suscetíveis a realizar suas atividades com o próprio conhecimento adquirido ao longo da vida. É possível perceber que as condições de saúde são afetadas, uns de uma forma mais intensa, outros de uma maneira mais leve, mais ainda sim o cuidado exercido por esses idosos interfere diretamente nas suas condições físicas, desenvolvendo certas patologias e agravando as existentes. Os aspectos preocupantes na vida de muitos deles é o isolamento social, devido à intensa carga recebida pelo cuidado e a falta de tempo de cuidar de se mesmo, os idosos cuidadores se dedica por inteiro ao outro idoso e sem perceber negligência o cuidado de sua saúde mental. Vê-se a importância de que o Ministério da Saúde junto com a Atenção Básica desenvolva ações e políticas de cuidado com essa população específica que em grande parte do tempo é esquecida ou quando lembrada o foco do cuidado é voltado as patologias que ela carrega. É necessário que a equipe de profissionais de saúde se forme com um olhar mais amplo, estando atento ao indivíduo como um todo e aptos a desenvolverem atividades de promoção, prevenção, recuperação e reintegração da saúde destes idosos.

### REFERÊNCIAS

ANTÚNEZ, Simone Farias. Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária: um estudo de base populacional com idosos de Pelotas, Rio

- Grande do Sul, 2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 27, n. 2, 2018.
- BARDON, Fabíola Jardim; WIETHOLTER, Paula; FLORES, Ricardo Antunes. Alterações Celulares do Envelhecimento Humano. *Journal of Oral Investigations*, v. 5, n 1, p. 61-65, 2016
- BECKER, Ana Cláudia; FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva. O envelhecimento, a velhice e o significado de ser avô(ó) na perspectiva de atores profissionais idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 289-302. 2016.
- BORGES, Maria Helena Nery da Fonseca. O impacto da rede de suporte social para o idoso frente à solidão. Brasília-DF, 2017.
- COUTO, Alcimar Marcelo do; CALDAS, Celia Pereira; CASTRO, Edna Aparecida Barbosa de. Cuidador familiar de idosos e o Cuidado Cultural na assistência de Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 3, 2018.
- FALLER, Jossiana Wilke; TESTON, Elen Ferraz; MARCON, Sonia Silva. Estrutura conceptual do envelhecimento em diferentes etnias. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 39, 2018
- FERREIRA, Luana Karoline; MEIRELES, Juliana Fernandes Filgueiras; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Avaliação do estilo e qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 639-651, 2018
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de Conteúdo*. 2ª Edição, Liber Livro Editora. Brasília, 2005.
- GIACOMIN, Karla Cristina; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo. Velhice, incapacidade e cuidado na saúde pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 12, p. 3631-3640, 2015.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007
- HEDLER, Helga Cristina; SANTOS, Marlene de Jesus Silva; FALEIROS, Vicente de Paula; ALMEIDA, Maria Aparecida de Araújo. Representação social do cuidado e do cuidador familiar do idoso. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 143-153, Jan./Jun. 2016.
- MANTOVANI, Efigênia Passarelli; LUCCA, Sérgio Roberto de; NERI, Anita Liberalesso. Associações entre significados de velhice e bem-estar subjetivo indicado por satisfação em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 203-222, 2016.
- MENDES, Juliana Lindonor Vieira; SILVA, Sara Cardoso da; SILVA, Gabriel Rumão da; SANTOS, Naira Agostini Rodrigues dos. O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura. *Rev. Educ. Meio Amb. Saúde*, v. 8, n 1, Jan/Mar 2018.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento E Saúde Da Pessoa Idosa. Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica*, n. 19. Brasília - DF, 2007.
- MORAEIS, Edgar Nunes de. *Atenção a saúde do Idoso: Aspectos Conceituais*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.
- OLIVEIRA, João Manoel Borges de; VERA, Ivânia; LUCHESE, Roselma; SILVA, Graciele Cristina; TOMÉ, Eryelg Moura; ELIAS, Roberta Almeida. Envelhecimento, saúde mental e suicídio. Revisão

- integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 503-515, 2018.
- ORLANDI, Fabiana de Sousa. Relatório Final da pesquisa qualidade de vida de idosos residentes em instituição de longa permanência: tradução, adaptação e validação da “Quality of life scales for nursing home residents”. Universidade Federal de São Carlos. São Paulo. 2017.
- PAVARINI, Sofia Cristina Iost; NERI, Anita Liberalesso, BRIGOLA, Allan Gustavo; OTTAVIANI, Ana Carolina; SOUZA, Érica Nestor; ROSSETTI, Estefani Serafim; TERASSI, Mariéli; OLIVEIRA, Nathalia Alves de; LUCHESI, Bruna Moretti. Idosos cuidadores que moram em contextos urbanos, rurais e de alta vulnerabilidade social. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 51, 2017.
- QUEIROZ, Thayane Duarte. A feminilização do envelhecimento no Brasil e os limites de acesso das mulheres às pensões previdenciárias. Brasília – DF, 2017.
- RAMÍREZ-PEREIRA, Mirliana; MORALES, Roselyn Aguilera; FERRADA, Carla Salamanca; CUERVO, Catalina Salgado; SILVA, Constanza San Martín; DÍAZ, Claudia Segura. Mayores Cuidando Mayores: Sus Percepciones Desde Una Mirada Integral. *Enfermería: Cuidados Humanizados*, v. 7, n. 2, Diciembre 2018.
- ROSSETTI, Estefani Serafim; TERASSI, Marieli; OTTAVIANI, Ana Carolina, SANTOS-ORLANDI, Ariene Angelini dos; PAVARINI, Sofia Cristina Iost; ZAZZETTA, Marisa Silvana. Fragilidade, Sintomas Depressivos E Sobrecarga De Idosos Cuidadores Em Contexto De Alta Vulnerabilidade Social. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 27, n. 3, 2018.
- SANTOS, Priscila Mari dos; MARINHO, Aleyane; MAZO, Giovana Zarpello; HALLAL, Pedro Curi. Atividades no lazer e qualidade de vida de idosos de um programa de extensão universitária em Florianópolis (SC). *Revista Brasileira Atividade Física e Saúde*, Pelotas-RS, v. 19, n. 4, p. 494-503, 2019.
- SANTOS-ORLANDI, Ariene Angelini dos; BRITO, Tábata Renata Pereira de; OTTAVIANI, Ana Carolina; ROSSETTI, Estefani Serafim; ZAZZETTA, Marisa Silvana; GRATÃO, Aline Cristina Martins; ORLANDI, Fabiana de Souza; PAVARINI, Sofia Cristina Iost. Perfil de idosos que cuidam de outros idosos em contexto de alta vulnerabilidade social. *Escola Anna Nery*, v. 21, n. 1, 2017.
- SOUZA, Fabianne de Jesus Dias de; GONÇALVES, Lucia Hisako Takase; GAMBA, Mônica Antar. Capacidade funcional de idosos atendidos pelo programa saúde da família em Benevides, Brasil. *Revista Cuidarte*, v. 9, n. 2, p. 2135-44, 2018.
- SOUZA, Neuciani Ferreira da Silva; LIMA, Margareth Guimarães; CESAR, Chester Luiz Galvão; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 11, 2018.
- STAKE, Robert E. Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.
- TORRES, Tatiana de Lucena; CAMARGO, Brigido Vizeu; BOULSFIELD, Andréa Barbará; SILVA, Antônia Oliveira. Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 12, p. 3621-3630, 2015.
- VERAS, Renato. Linha de cuidado para o idoso: detalhando o modelo. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 887-905, 2016.

\*\*\*\*\*